

CCB

CENTRO DE ESPECTÁCULOS



**20
CANÇÕES
PARA
ZECA
AFONSO**

A MÚSICA E AS PALAVRAS DE ZECA AFONSO

20 CANÇÕES PARA **ZECA AFONSO**

A MÚSICA E AS PALAVRAS DE ZECA AFONSO

CONCEPÇÃO E ARRANJOS **RAFAEL FRAGA**

DIRECÇÃO MUSICAL **RAFAEL FRAGA . JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA**

ASSISTÊNCIA DE DIRECÇÃO MUSICAL **AUGUSTO MACEDO**

MÚSICOS **ALEXANDRA ÁVILA** VOZ | **JOÃO DAVID ALMEIDA** VOZ | **JORGE REIS** SAXOFONES

| **RAFAEL FRAGA** GUITARRAS | **AUGUSTO MACEDO** BAIXO | **BRUNO PEDROSO** BATERIA E

PERCUSSÕES | **JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA** PIANO | **ANTÓNIO JORGE NOGUEIRA** VIOLINO

| **PATRÍCIA TOMÉ** VIOLINO | **SANDRA RAPOSO** VIOLA | **CARLOS COSTA** VIOLONCELO

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO **VHPRODUÇÕES - VERA HEROLD**

OPERAÇÃO SOM E APOIO TÉCNICO **CÂNDIDO ESTEVES**

AGRADECIMENTOS **_SONIC STATE, PRODUÇÕES MUSICAIS LDA.**

25 ABRIL 08

21H GRANDE AUDITÓRIO M/12

20 CANÇÕES PARA ZECA AFONSO

Vinte anos após o desaparecimento de Zeca Afonso surge **20 Canções para Zeca Afonso**, um projecto musical que propõe uma reflexão sobre a obra poética e musical desta figura ímpar da cultura portuguesa.

Neste espectáculo a raiz popular presente na música de Zeca Afonso é recriada num contexto inovador que concilia as melodias das canções (vozes), os timbres jazzísticos do trio de jazz (guitarra, baixo e bateria) que acompanha os instrumentos solistas (saxofone e piano) e a ambiência subtil do quarteto de cordas, numa fusão única de universos musicais que se complementam e enriquecem. O repertório seleccionado inclui canções originalmente editadas entre 1962 e 1987, representando estética e cronologicamente uma parte significativa da obra de Zeca Afonso. Assim, a par de temas muito popularizados, serão interpretados outros menos divulgados entre um público mais generalista, o que confere a este projecto uma componente muito forte de divulgação musical.

20 Canções para Zeca Afonso é uma alternativa original e requintada de homenagem a Zeca Afonso, que procura o equilíbrio entre uma mensagem emocional clara, pelas palavras e temas musicais, e a leveza fraterna e optimista própria da sua música.

O meu primeiro contacto com a música de José Afonso surgiu logo no início da minha aprendizagem musical. Fascinou-me a melodia de *A morte saiu à rua*, a força das palavras e a progressão de acordes. Claro que esta consciência é recente, pois na altura, na ingenuidade dos meus treze ou catorze anos, o desafio passava sobretudo por ultrapassar a dificuldade do harpejo e as questões rítmicas da versão original.

Passados quase vinte anos, aprendi algumas coisas sobre os misteriosos desígnios da música enquanto ciência e verifico que estes elementos de fascínio não só se mantiveram, mas até se agudizaram. Mas, o que torna a música de José Afonso tão rica e inspiradora, um veículo poético e ideológico, ao ponto de marcar tão profundamente a cultura portuguesa do século XX? Creio que podemos encontrar a resposta em três elementos principais:

- No facto de estar tão profundamente enraizada na tradição popular portuguesa: a melodia define concisamente a harmonia implícita e estabelece pontes entre tonalismo/modalismo; o ritmo não só utiliza ritmos tradicionais, como os beirões, mas recupera a riqueza da irregularidade e da polirritmia, ou seja, a sobreposição de ritmos distintos;
 - Na originalidade das suas frases musicais e no tratamento geral conferido às canções, destacando-se pelo primado da palavra e da canção como um todo, independentemente dos recursos técnicos utilizados nos arranjos ou nas gravações;
 - Na beleza incedível dos textos, com a sua mensagem optimista, fraterna e universal, porém crítica e destemida.
- Obviamente que, neste caso, falar da música é falar do compositor e do poeta – ao contrário de outros exemplos da história da arte em que esta associação se torna quase paradoxal. A riqueza da música de José Afonso será certamente a da sua pessoa. Digo certamente, porque não tive o prazer de o conhecer pessoalmente: sei que o meu pai conseguiu esgueirar-se para o interior do Coliseu, assumindo a falsa identidade de “segurança” para assistir ao lendário concerto em 1983, e a emoção com que relatava o momento final, em que auxiliou José Afonso a descer do palco, sempre me causou alguma estranheza. Hoje, compreendo. E, pela proximidade do testemunho, sinto esse momento como meu.



Quando me apercebi, em finais de 2006, que no ano seguinte se completariam vinte anos sobre a morte de José Afonso, decidi montar um projecto dedicado à sua música, que me permitisse pôr em prática uma visão muito pessoal do que considero ser uma necessidade elementar da música actual: a fusão de universos distintos, a construção de novas linguagens e de novos modelos, nomeadamente no tratamento da palavra. Ao longo do meu percurso musical, decididamente pouco convencional, fui retendo os elementos de fascínio de cada género ou estilo que fui estudando:

- da bossa nova, a riqueza das harmonias, a leveza, o tratamento acústico, a naturalidade da narrativa;
- do jazz, o espaço para a improvisação, para o encanto das decisões imediatas e incorrigíveis;
- da música escrita de tradição ocidental (ou erudita, como arrogantemente é tantas vezes denominada) o contraponto, a orquestração, forma, contraste e demais elementos intrínsecos à composição.

E foram estes os meus pontos de partida para conceber estas **20 Canções para Zeca Afonso**, uma mistura eclética de intenções, a aplicar num repertório extenso e, em grande parte, desconhecido para mim.

As reflexões sobre a missão do orquestrador, aquele que pega na obra de outro e a faz um pouco sua, deixei-as para depois. Pensei no enorme prazer que me daria ver



certas canções interpretadas de determinada maneira, e fui por aí, à procura. Assim, se nuns casos se ouve o essencial do tema original, noutros há um trabalho de “composição a partir de”, como se a canção apenas servisse de mote, ou *cantus firmus*: a voz inicial, a partir da qual se escrevem as outras. Esta abordagem será talvez incómoda para os puristas; espero que consigam encontrar novas formas de ouvir as imensas potencialidades que residem no âmago da música de José Afonso e que foram para mim uma enorme inspiração. É que ouvir diferente é, necessariamente, passar a ouvir melhor, porque numa canção existem infinitas canções, infinitas formas de dispor texto, melodia e ritmo.

Num ano em que se multiplicaram os projectos musicais dedicados à música de José Afonso, não pude deixar de questionar esta exploração de certa forma desenfreada da música, da imagem, do homem, e até que ponto terá havido um aproveitamento generalizado da triste efeméride do seu desaparecimento, mais por razões económicas do que artísticas. À parte as questões autorais há um lado emocional e pessoal que me incomoda: José Afonso deixou família e amigos, que se confrontam diariamente com a sobre-exposição da sua pessoa, obra e imagem. Como acho que a melhor maneira de homenagear um compositor é tocar a sua

música, tocar José Afonso para homenagear José Afonso é redundante: nestas **20 Canções para Zeca Afonso**, além da sua música há a minha, e a de todos os “companheiros de aventura” que se juntaram para as tocar: os meus amigos Alexandra, Augusto e João David, que comigo formam o núcleo “duro” da empreitada; João Paulo, meu mestre e amigo, cuja discreta mas infalível supervisão geral constitui uma ajuda inexcelsável; o Jorge, o Bruno e o nosso quarteto de cordas. A excelência e disponibilidade constantes de todo o grupo foram desde sempre uma mais-valia.

Quero ainda referir duas pessoas essenciais para a concretização destas **20 Canções**: José Rui Martins, da ACERT – Associação Cultural e Recreativa de Tondela – que nos desafiou para as levar a palco em estreia absoluta há precisamente um ano; e Vera Herold, a nossa produtora, pelo seu empenho, profissionalismo e amizade. Naturalmente, não posso deixar de agradecer ao Centro Cultural de Belém pela confiança que depositou neste projecto e pela dedicação de toda a sua equipa. Espero que se sinta o empenho, a honestidade e devoção que dedicámos a este projecto. Mas chega das minhas palavras: que fiquem as de José Afonso e a “nossa” música.

RAFAEL FRAGA

JOSÉ AFONSO

Nasceu a 2 de Agosto em Aveiro. Foi criado pelos tios até aos 3 anos (1932), altura em que foi viver com os pais e irmãos, que estavam em Angola há 2 anos. A relação física com a natureza causou-lhe uma profunda ligação ao continente africano que se reflectirá pela sua vida fora. Zeca Afonso vai para Coimbra em 1940 e começa a cantar por volta do quinto ano no Liceu. Em 1958, José Afonso grava o seu primeiro disco *Baladas de Coimbra*. Grava mais tarde, *Os Vampiros* que, juntamente com *Trova do Vento que Passa* torna-se num dos símbolos de resistência antifascista da época. Em 1964, parte novamente para Moçambique, onde foi professor de Liceu e desenvolve uma intensa actividade anti-colonialista que lhe causa problemas com a polícia política. Quando regressa a Portugal, é colocado como professor em Setúbal, mas, devido ao seu activismo contra o regime, é expulso do ensino, e começa a dar explicações e grava o seu primeiro álbum, *Baladas e Canções*. Em 1971, edita *Cantigas do Maio*, no qual surge “Grândola Vila Morena”, que será mais tarde imortalizada como um dos símbolos da revolução de Abril. Em 1973 grava o álbum *Venham mais cinco*. Após a Revolução dos Cravos continua a cantar, e grava o LP *Coro dos tribunaes*. Os seus últimos espectáculos decorrem nos Coliseus de Lisboa e do Porto, em 1983, quando já se encontrava doente. No final desse ano, é-lhe atribuída a Ordem da Liberdade, mas o cantor recusa. José Afonso morreu no dia 23 de Fevereiro de 1987, no Hospital de Setúbal. Será certamente recordado para sempre graças à sua música, às suas letras bem como à sua personalidade de homem da resistência.

RAFAEL FRAGA GUITARRA DIRECÇÃO MUSICAL E ARRANJOS

Tem participado como compositor e intérprete em numerosos projectos, em áreas tão distintas como a música popular portuguesa, o jazz, o fado ou a ópera: *Entre Cidades* – Pequena Suite em 3 Andamentos para guitarra com afinação não convencional, em 2004; *A Voz do Fado no Fado dos Novos*, com Carlos do Carmo e colegas da Escola Superior de Música de Lisboa, em Maio de 2006, e *2 Pontos de Canção* com João David Almeida.

Em 2007 concebe o espectáculo *20 Canções para Zeca Afonso* e o projecto “25 Anos de Música Original nos Açores”. Já em 2008 participa no concurso “Ópera em Criação” no Teatro Municipal de S. Luiz com a ópera *O Casamento do Diabo*. É, juntamente com Augusto Macedo, co-autor do *Sonbook de Autores Açorianos* lançado em Novembro de 2007, numa edição do Teatro Micaelense.

JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA PIANO E DIRECÇÃO MUSICAL

Exímio instrumentista, a sua actividade reparte-se por vários géneros musicais, do jazz à música popular portuguesa, da música erudita ao fado. Considerado um músico de jazz, tem sido, no entanto, convidado para interpretar, compor ou orquestrar trabalhos de músicos dos mais variados quadrantes: Sérgio Godinho, Vítorino, José Mário Branco, Fausto, Filipa Pais, Tomás Pimentel, Mário Laginha, Maria João, Pedro Caldeira Cabral, Ana Paula Oliveira, Carlos Martins, André Fernandes, Carlos Barretto, são alguns dos músicos com quem tem trabalhado. De entre as suas colaborações mais recentes contam-se as orquestrações e acompanhamento no CD de Maria Ana Bobone, *Sra. da Lapa*, os arranjos da peça interpretada por Maria João Pires na gravação de *Mísia* ou a sua presença em *Sempre* de Carlos Martins. No plano internacional tocou, entre outros, com os músicos John Stubblefield, Graham Haynes, Hamid Drake, Frank Cólón, Cláudio Puntin, Stephen Schon, Micahel Riessler e Peter Epstein. Em 2007 lançou o seu mais recente disco *Memórias de Quem*, um sucesso junto do público e da crítica.

ALEXANDRA ÁVILA VOZ

Foi durante dez anos membro do Orfeão Edmundo Machado de Oliveira, destacando-se com este grupo as gravações de dois trabalhos discográficos (em 1990 disco UNICEF, Disco de Prata, e em 1998 *E da Lava se fez Música*). É vocalista do grupo Águas de Março que lançou em 2002 o CD *Ao Vivo – A Um Porto Seguro*. Foi vocalista da Big Band Nacional

da Juventude 2003. Em 2005 criou *Portugal e Brasil no Jazz*, sob a direcção musical do guitarrista Vasco Agostinho, reunindo temas de músicos portugueses e brasileiros, e em 2007 *Caleidoscópio de Palavras*, com um repertório integralmente português. É a voz feminina do projecto “25 Anos de Música Original nos Açores”, com direcção musical de Rafael Fraga e João Paulo Esteves da Silva.

JOÃO DAVID ALMEIDA VOZ

Nasceu em Lisboa em 1982. Iniciou os seus estudos musicais aos nove anos, com aulas de guitarra e, mais tarde, de canto. Desde cedo integrou, como guitarrista e vocalista, diversos agrupamentos musicais, explorando sobretudo a ligação entre a música e a palavra. Actualmente, prossegue a formação em canto com Margarida Marecos, bem como na guitarra clássica e jazz, sob orientação de Paulo Amorim e Mário Delgado. Em simultâneo, para além das apresentações a solo, participa como músico e intérprete em projectos de inspiração jazzística ligados às canções em português. De entre as concretizações mais recentes destacam-se *2 pontos de Canção*, o *Quarteto Moderno* e o espectáculo “25 Anos de Música Original nos Açores”.

JORGE REIS SAXOFONES

Após ter estudado violino e mais tarde saxofone alto, Jorge Reis iniciou a sua actividade profissional na área do jazz durante a década de oitenta. Fez parte, ao lado de Mário Laginha, Mário Barreiros e Tomás Pimentel, do Sexteto Jazz de Lisboa e foi solista convidado do grupo da cantora Maria João, com o qual realizou numerosos concertos. De então para cá tem colaborado com os grandes nomes do panorama do jazz português, numa considerável discografia e participação em numerosos festivais em Portugal e no estrangeiro. Notório é também o seu eclectismo, patente em parcerias em áreas tão distintas como as representadas por músicos como Sérgio Godinho (com o qual desenvolve uma colaboração que se mantém até hoje), Jorge Palma, Tito Paris, Delfins, Trovante, Brigada Victor Jara, entre outros.

AUGUSTO MACEDO BAIXO ELÉCTRICO E ASSISTÊNCIA DE DIRECÇÃO MUSICAL

Pianista, assume-se a partir de 2003 também como baixista, iniciando com Rafael Fraga e Alexandra Ávila o Trio de Música Açoriana. Em 2005 participa como pianista no disco de Lídio Serpa *Reencontros* e no disco de LM Bento *Prazer Errante*. Colabora desde 2006 como baixista em vários projectos, nomeadamente com os guitarristas Vasco Agostinho e Pedro Madaleno. É assistente de direcção musical e baixista do projecto musical “25 Anos de Música Original nos Açores”, com direcção musical de Rafael Fraga, e co-autor do *Sonbook de Autores Açorianos*, lançado em Novembro de 2007, numa edição do Teatro Micaelense.

BRUNO PEDROSO BATERIA

Dotado de uma versatilidade e musicalidade notáveis, Bruno Pedroso é um dos mais solicitados músicos de jazz portugueses, tendo tocado e gravado com Zé Eduardo, Maria João, Paulo Gomes, Carlos Barretto, Fátima Serro, Kiko, Tomás Pimentel, Carlos Martins, Paulo Curado, Pedro Madaleno, Nelson Cascais, André Fernandes, Nuno Ferreira, Bruno Santos, Afonso Pais, Bernardo Moreira, Paula Oliveira, Vasco Agostinho e Joana Machado, entre outros. Acompanha regularmente nomes de relevo da cena jazzística internacional, dos quais se destacam Gregory Tardy, Rick Margitza, Ivan Paduart, Ricky Ford, Richard Galliano, Ron Jackson, Rich Perry, Phil Markowitz, Nycholas Payton, Albert Sanz, Perico Sanbeat, François Theberge, Jonh Ellis, Reginald Veal, Aaron Goldberg, Bob Sands e Abe Rabade, entre outros.

ANTÓNIO JORGE NOGUEIRA VIOLINO

Licenciado em instrumentista de orquestra na Academia Nacional Superior de Orquestra, foi músico convidado da Orquestra Sinfónica Portuguesa e da Orquestra Metropolitana de Lisboa. Membro fundador do TEMPUS – Quarteto de Cordas.

PATRÍCIA TOMÉ VIOLINO

Frequenta o 3º ano da ESML na classe de violino do professor António Anjos. Trabalhou com orquestras, tais como Orquestra de Câmara de Sintra, Nova Orquestra de Lisboa e Sinfonietta de Lisboa. É membro fundador do Quarteto de Cordas de Sintra, com o qual gravou recentemente, para a Antena 2, uma estreia moderna do "Quarteto em RÉM" de José Totti. Vencedora do Prémio Jovens Músicos (Nível Médio, Música de Câmara) em 2005.

SANDRA RAPOSO VIOLA DE ARCO

Licenciada em instrumentista de orquestra pela Academia Nacional Superior de Orquestra, participou em musicais e colabora regularmente com a Orquestra da Madeira, Orquestra de Cascais e Oeiras, Sinfonietta de Lisboa e Orquestra Metropolitana de Lisboa. Membro do TEMPUS – Quarteto de Cordas.

CARLOS COSTA VIOLONCELO

Diplomado pelo Conservatório Nacional de Lisboa, foi chefe de naipe da Orquestra Sinfónica Juvenil e músico convidado da Orquestra de Câmara Robert Schumann, de Dusseldorf. Colabora regularmente com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Sinfonietta de Lisboa e Orquestra Metropolitana de Lisboa. É músico da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana. Participou em discos dos Vox Ensemble, Santos e Pecadores, Jorge Palma, Xutos e Pontapés, Ala dos Namorados, Paulo Gonzo, entre outros. Foi membro fundador dos Corvos e é actualmente membro do TEMPUS – Quarteto

CCB

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

> ANTONIO MEGA FERREIRA [PRESIDENTE]
ANA ISABEL TRIGO MORAIS [VOGAL]
MARGARIDA VEIGA [VOGAL]

CENTRO DE ESPECTÁCULOS

> DIRECÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS MIGUEL LEAL COELHO
ADJUNTA PARA A PROGRAMAÇÃO LUÍSA TAVEIRA
SECRETARIADO DE DIRECÇÃO ANABELA BORGES
DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO CARLA RUIZ
PRODUÇÃO PAULO BARBOSA | JOÃO OLIVEIRA | INÉS CORREIA
PATRÍCIA SILVA | HUGO CORTEZ
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO RITA BAGORRO
DIRECTOR DE CENA ROSÁRIO VALE
DIRECÇÃO DE CENA JONAS OMBERG | JOSÉ VALÉRIO | PEDRO RODRIGUES
CLÁUDIA BELCHIOR | PATRÍCIA COSTA
SECRETARIADO DE DIRECÇÃO DE CENA LUÍSA INÉS FERNANDES
DIRECTOR TÉCNICO PAULO GRAÇA
CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO
SECRETARIADO DE DIRECÇÃO TÉCNICA SOFIA MATOS
TÉCNICO PRINCIPAL PEDRO CAMPOS, LUÍS SANTOS, RAUL SEGURO
TÉCNICO EXECUTIVO - ARTUR BRANDÃO | F. CÂNDIDO SANTOS | VÍTOR PINTO | CÉSAR NUNES | JOSÉ CARLOS ALVES
HUGO CAMPOS | MÁRIO SILVA | RICARDO MELO | RODRIGO OLIVEIRA | RUI CROCA
CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS - NUNO GRÁCIO
TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS RUI LEITÃO | EDUARDO NASCIMENTO | LUIS GARCIA SANTOS | NUNO BIZARRO
PAULO CACHEIRO | NUNO RAMOS | J. PAULO SANTANA
CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO SIAMANTO ISMAILY
TÉCNICO DE MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA | LUÍS TEIXEIRA | VÍTOR HORTA



LISBON **JAZZ** SUMMER SCHOOL

PELA PRIMEIRA VEZ,
O CENTRO CULTURAL DE BELÉM
VAI TER UMA ESCOLA DE VERÃO DE JAZZ,
A LISBON JAZZ SUMMER SCHOOL [LJSS]

18 A 26 JULHO 2008

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

**1. Concerto de Abertura com
WINGSPAN — SEXTETO DE MULGREW MILLER**

> **18 Julho** | Grande Auditório | 21H
Mulgrew Miller PIANO . Ivan Taylor CONTRABAIXO
Rodney Green BATERIA . Steve Nelson VIBRAFONE
Antonio Hart SAXOFONE . Duane Eubanks TROMPETE

2. Curso de Verão

> **19 A 26 Julho** | 10H às 18H | CCB
**CURSO INTENSIVO DE JAZZ
DE NÍVEL MÉDIO E AVANÇADO**

a partir dos 16 anos

Direcção Pedagógica **Mulgrew Miller**
Formadores **Sexteto de Mulgrew Miller**

3. Férias com Jazz > **19 A 26 Julho** | 10H às 18H | CCB
INICIAÇÃO AO JAZZ

dos 12 aos 15 anos

Direcção Pedagógica **Gonçalo Marques**
Formadores **Ana Araújo PIANO; Bruno Santos GUITARRA,**
Claus Nymark TROMBONE, BIG BAND;
João Guimarães SAXOFONE; Nelson Cascais CONTRABAIXO;
Marcos Cavaleiro BATERIA

4. JAM SESSIONS > **19 A 25 Julho** | 22H às 01H
Cafetaria Quadrante | Entrada Livre

5. CONCERTOS DE ENCERRAMENTO LJSS

26 Julho | Pequeno Auditório

18H > Concerto pelos participantes do Férias com Jazz

21H > Concerto pelos participantes do Curso de Verão
Entrada Livre

+ info em www.ccb.pt | ccb.ljss@gmail.com | tlm: **964 491 696**

PRÉ-INScrições ATÉ 15 MAIO